



Trabalhos Científicos

Título: Acesso Às Medicacões Prescritas Em Consultas De Pediatria Em Um Centro De Saúde Com Atendimento De Farmácia Suspenso

Autores: ANA CECÍLIA SILVEIRA LINS SUCUPIRA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), ISABELA DE MELLO CARVALHO PINTO (HOSPITAL SIRIO LIBANES), BEATRIZ BARUFATTI GRISOLIA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), PAOLA SANTACRUZ ORTEGA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), LUIZA ANNELENE ZIMMERMANN (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), DEBORA DEMENECH HERNANDES (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), CRISTIANE ROCHA LIMA CRUZ (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), AMANDA MONTEIRO DA CRUZ (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), AMANDA MUNHOZ SERRA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: O acesso a medicamentos essenciais é reconhecido pela Organização das Nações Unidas como um dos cinco indicadores relacionados a avanços na garantia do direito à saúde. O acesso adequado aos medicamentos só pode ocorrer quando a seleção racional, preços acessíveis, sistemas confiáveis de saúde, abastecimento e financiamento sustentável estiverem presentes. Objetivo: Verificar como ocorre o acesso às medicações prescritas em consultas de pediatria em um centro de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com atendimento de farmácia suspenso. Método: Estudo transversal, quantitativo, analítico-descritivo, com base na população de um serviço de pediatria da atenção básica, sendo incluídos 59 atendimentos médicos no mês de março de 2019, com pacientes de 0 a 12 anos que receberam prescrição de medicação. Foram excluídos do estudo pacientes que tiveram prescritas medicações não disponibilizadas pelo SUS. Os dados foram coletados por meio de ligações telefônicas realizadas dois dias úteis após a consulta. Resultados: Foi possível efetivar a ligação para 47 pacientes, e destes 61,7 eram lactentes. Apenas 38,3 dos contatados conseguiu a medicação pelo SUS em outro local. Dos que não conseguiram, somente 32,1 comprou. Na análise dos dados, foi observado que o acesso aos suplementos vitamínicos foi menor que aos antibióticos e antifúngicos (razão de risco [RR]: 2,8, IC 95 de 1,298 – 6,039). Não foi observada relação entre o atendimento de puericultura ou por patologia e a obtenção do medicamento (RR: 1,69, IC 95 0,92 - 3,099), e nem entre consultas agendadas ou não agendadas (RR: 1,322, IC 95 0,81 – 2,14). Conclusão: Quando o acesso a medicamentos é limitado, a clientela prioriza a aquisição de antimicrobianos em detrimento dos suplementos vitamínicos. Em se tratando de atendimento principalmente de lactentes, a não obtenção de suplementos vitamínicos é prejudicial a essas crianças. Daí a importância do serviço de farmácia funcionando no local de atendimento.